



Informação de imprensa

Os veterinários têm de se “atrever a falar”

Chamada urgente para tomada de ação relativamente a cães braquicéfalos durante a discussão do painel no Congresso FECAVA/WSAVA/DSAVA em Copenhaga

De acordo com a Federation of European Companion Animal Veterinary Associations (FECAVA), a World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) e a Danish Small Animal Veterinary Association (DSAVA), a popularidade crescente das raças designadas braquicéfalos (de focinho curto), incluindo Pugs e Bouledogues Franceses, está associada a questões relativas à saúde e bem-estar do cão.

Peritos de todo o Mundo debateram os problemas apresentados por estas raças e respectivas implicações para os veterinários, durante a sessão de discussão do painel, que se seguiu a um ciclo de palestras dedicado às doenças hereditárias e à importância da criação responsável, na terça-feira 26 de Setembro, durante o Congresso FECAVA-WSAVA em Copenhaga. Estiveram presentes mais de 200 delegados, incluindo a estrela televisiva dinamarquesa Sebastian Klein, reconhecido pelo seu interesse no tema do bem-estar animal. No final da sessão, os membros do painel emitiram uma série de recomendações que visam ajudar os veterinários a melhorar a saúde e bem-estar dos cães braquicéfalos (ver abaixo).

Durante o debate, os membros do painel foram questionados relativamente a estratégias destinadas a melhorar o problema em determinados países. Helle Friis Proschowsky, membro do painel, explicou que o Nordic Kennel Union emitiu recomendações e protocolos específicos para os juizes relativamente a determinadas raças, mas reconhece que é improvável que a maioria dos cães braquicéfalos estejam registados num clube de canicultura em todo o Mundo. Peter Sandøe, também membro do painel, confirmou que na Dinamarca só estão registados cerca de 15% dos Bouledogues franceses, sendo a maioria dos animais provenientes de criadores não registados. Helle Friis Proschowsky comentou que “a educação dos proprietários continua a constituir a prioridade mais importante”.

“Atrevam-se a falar”

Laurent Findji, cirurgião de tecidos moles e membro do painel de especialistas, disse que tem vindo a constatar uma explosão na popularidade do Bouledogue Francês em primeira mão, devido ao elevado número de cães que intervencionam actualmente. O Vice-presidente da FECAVA, Wolfgang Dohne, solicitou aos veterinários para ajudar os cães braquicéfalos, mas simultaneamente recomendar aos proprietários a esterilização dos seus animais, caso apresentem alterações conformacionais graves. Gudrun Ravetz, membro do painel e Vice-presidente sénior da British Veterinary Association (BVA), referiu que no Reino Unido, tanto os tutores como os criadores autorizam que as cirurgias correctivas de alterações conformacionais sejam reportadas. “No entanto, embora um inquérito realizado



recentemente pela BVA tenha evidenciado que 67% dos veterinários observam problemas relacionados com a raça, são poucos os que submetem os registos de modificação conformacional ao Kennel Club, ainda que esse registo pudesse impulsionar o desenvolvimento de soluções baseadas na evidência”. E ainda acrescentou “Como veterinários, temos de nos educar a nós mesmos”.

“Os veterinários têm de se atrever a falar”, comentou Kristin Wear Prestrud, membro do painel de especialistas, “Temos de educar os tutores relativamente às questões de saúde e bem-estar, seja informando simplesmente que o seu cão tem excesso de peso, seja proporcionando aconselhamento necessário acerca da reprodução ou recusando a realização de cesarianas electivas”.

Alertar os agentes publicitários a deixar de usar a imagem de cães de focinho curto

Toril Moseng, Presidente da Norwegian Veterinary Association, salientou as iniciativas levadas a cabo na Noruega, incluindo uma petição para chamada de atenção, assinada por 1700 veterinários, um comunicado de imprensa alertando os agentes publicitários para não utilizarem raças braquicéfalas nas campanhas e um impresso destinado a tutores de raças braquicéfalas, informando-os relativamente “ao que devem esperar”. Gudrun Ravetz explicou que tem sido efectuado um trabalho semelhante pelo British Veterinary Association “Contactámos agentes publicitários e muitos dele pediram desculpa, indicando que não estavam, simplesmente, alertados para estes problemas”.

Comentando a sessão, a Presidente da DSAVA Anne Sjørnsen disse: “O facto de ter havido tantas pessoas a participar activamente no debate demonstra a seriedade com que os veterinários vêem este tema. Não existe nenhuma resposta fácil, mas trabalhando em conjunto e partilhando experiências e sucessos, começaremos a mudar a mentalidade dos tutores, que consideram estes cães adoráveis, quando na verdade muitos deles nascem para uma vida de sofrimento. Agradecemos a todos quantos se juntaram a nós para salientar a importância do tema, especialmente a Sebastian Klein. A sua presença ajudou-nos a evidenciar o tema junto do público Dinamarquês detentor de cães.”

Educação e chamada de atenção

O Presidente da FECAVA Jerzy Gawor comentou: “Como veterinários, devemos colocar os interesses dos nossos pacientes em primeiro lugar. No que diz respeito aos animais afectados – incluindo cães de focinho curto, mas também gatos e coelhos – isso pode envolver a realização de procedimentos cirúrgicos que visem corrigir ou ultrapassar as malformações conformacionais, com sejam o alargamento das narinas, plastia do palato, correcção da oclusão ou realização de cesarianas. Preocupamo-nos que estes procedimentos – cuja realização deveria ser excepcional – estejam a transformar-se na regra para muitas raças braquicéfalas”.

O Presidente da WSAVA Walt Ingwersen acrescentou: “Os nossos membros observam os resultados da conformação braquicéfala a título regular, e isso constitui uma das maiores



preocupações em termos de bem-estar animal. O painel de discussão ajudou a salientar as questões complexas resultantes da popularidade destas raças e a explorar soluções potenciais. A diminuição dos problemas de saúde enfrentados por estas raças atingir-se-á de forma mais eficaz mediante a educação dos profissionais veterinários, criadores e tutores, e através da liderança e estabelecimento de consenso entre todas as partes envolvidas”.

Os veterinários devem “demonstrar liderança”

Todas as três associações comprometeram-se a desenvolver e contribuir para iniciativas que visem abordar a saúde e bem-estar destes animais. O Professor Åke Hedhammar, membro do painel de especialistas, do Comité para Doenças Hereditárias da WSAVA e conselheiro científico do Swedish Kennel Club enfatizou: “Continuaremos a trabalhar com todas as partes interessadas que possam ter uma influência positiva e melhorar a saúde e bem-estar das raças braquicéfalas. Os fenótipos extremos devem ser evitados e, no recinto dos concursos, deve ser recompensada a moderação desses fenótipos. Animais que apresentem extremos de conformação, com impacto negativo na sua saúde e bem-estar, não devem ser utilizados como reprodutores.”

A antiga presidente da FECAVA Monique Megens, que liderou o debate, concluiu: “Como advogados e peritos em saúde e bem-estar animal, os veterinários devem falar em voz alta e demonstrar liderança na tomada de acção contra a reprodução de cães com características extremas que conduzam a problemas de saúde e bem-estar. A elevada assistência ao painel de discussão demonstra a vontade que a classe tem de fazê-lo. Esperamos que as recomendações elaboradas pelos nossos especialistas sejam adoptadas pelos veterinários e associações de veterinários em todo o Mundo, conduzindo a um futuro com cães mais saudáveis e felizes.”

Notas para os Editores

- *A World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) pretende evoluir em termos de saúde e bem-estar dos animais de companhia em todo o Mundo, através da criação de uma comunidade global de parceiros veterinários educada, comprometida e cooperante. Representa actualmente mais de 200 000 veterinários, através de 105 associações membro. O seu Congresso Mundial reúne peritos respeitados a nível global, de modo a oferecer informação de topo relativamente a todos os aspectos dos cuidados veterinários com animais de companhia.*
- *A Federation of European Companion Animal Veterinary Associations (FECAVA) é a plataforma para a promoção do desenvolvimento e representação dos veterinários de animais de companhia na Europa. Foi fundada em 1990 e tem, actualmente, 40 associações membro e 13 associações membros associadas. A FECAVA representa mais de 25 000 veterinários de animais de companhia em toda a Europa.*
- *A Associação Dinamarquesa de Veterinários de Pequenos Animais (SvHKS) representa os veterinários de pequenos animais da Dinamarca e tem cerca de 1 000 membros. Foi o anfitrião na organização do Congresso FECAVA/WSAVA em 2017*
- *Os membros do painel de especialistas foram:*
- *Peter Sandøe (DK) – professor de ética e bem-estar*



WSAVA
Global Veterinary Community



FECAVA
Federation of European Companion
Animal Veterinary Associations



- *Helle Friis Proschowsky (DK) – veterinária colaboradora do Clube de Canicultura Dinamarquês*
- *Laurent Findji (FR/UK) – especialista em cirurgia de tecidos moles*
- *Gudrum Ravetz (UK) – Vice-presidente sénior, British Veterinary Association*
- *Kristin Wear Prestrud (NO) – director científico veterinário do Clube de Canicultura Norueguês*
- *Åke Hedhammar (SE) – professor emérito em medicina interna (animais de companhia), consultor veterinário para o Clube de Canicultura Sueco e membro do Comité de Doenças Hereditárias da WSAVA.*
- *Contactos para a comunicação social:*
Karin de Lange, FECAVA, Press officer kdelenge@invivo.edu
Rebecca George, WSAVA Press Officer Rebecca@georgepr.com
Anne Sørensen, Presidente, DSAVA (SvHKS) anne.dsava@gmail.com

Recomendações dos peritos: o papel do médico veterinário

Após o painel de discussão relativo à saúde e bem-estar dos cães braquicéfalos a 26 de Setembro, o painel de peritos emitiu um número de recomendações para veterinários descrito abaixo:

Como advogados de, e peritos em, saúde e bem-estar animal, os veterinários devem elevar a voz e demonstrar liderança na tomada de acção contra a reprodução de cães com características excessivas que possam conduzir a problemas de saúde e bem-estar, como seja a síndrome obstrutiva das vias aéreas superiores do braquicéfalo (BOAS – *brachycephalic obstructive airway syndrome*).

A nível PRÁTICO, os veterinários devem:

1. Aconselhar o público contra a compra de animais com conformações extremas. Tal aplica-se tanto a raças como a cães individuais.
2. Alertar os tutores de cães e aconselhá-los relativamente aos problemas de saúde e bem-estar de cães com conformações extremas.
3. Alertar os criadores, clubes de raças e juizes de exposição e aconselhá-los relativamente aos problemas de saúde e bem-estar dos cães com conformações extremas. Adotar um papel activo nos exames pré-reprodução e fornecer aconselhamento relativamente ao stock reprodutivo potencial.
4. Informar os tutores de cães e criadores relativamente às restrições de reprodução, caso um cão seja submetido a tratamento cirúrgico para BOAS ou outros problemas relacionados com características extremas associadas à reprodução. (Em países onde não exista este tipo de limitação, o veterinário deve opor-se veemente à reprodução). Recomendar a esterilização no momento da cirurgia correctiva, caso as boas práticas o permitam.
5. Partilhar informação relativa aos problemas de saúde e bem-estar associados à reprodução extrema. Caso exista um sistema nacional de submissão de informação,



WSAVA
Global Veterinary Community



FECAVA
Federation of European Companion
Animal Veterinary Associations



reportar a realização de cirurgias que alterem a conformação e cesarianas relacionadas com características reprodutivas extremas.

Ao nível de ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL, os veterinários devem:

1. Implementar campanhas de comunicação de modo a alertar, proactivamente, o público em geral e avisá-lo acerca dos problemas de saúde e bem-estar de cães com conformações extremas.
2. Trabalhar juntamente com organizações cinológicas nacionais e outras partes envolvidas para a criação de um registo de cirurgias alteradoras da conformação e cesarianas, bem como a criação de programas de despiste relevantes (ou seja, exame pré-reprodução).
3. Chamada à revisão dos estalões das raças, de modo a prevenir a BOAS e outros problemas relacionados nos braquicéfalos. Os estalões das raças devem incluir limites baseados na evidência sobre características físicas (ex. comprimento do chanfro), devendo ser consideradas abordagens, tais como os cruzamentos com outras raças.
4. Lançamento e distribuição de certificados veterinários de sanidade para cachorros e/ou checklists para compradores potenciais, de modo a sustentar uma criação responsável e saudável.
5. Desenvolvimento de protocolos internacionais padronizados, baseados na evidência, para o exame de animais reprodutores em relação às funções respiratórias e termorregulação.
6. Instituir sistemas que permitam a colheita de dados em clínicas veterinárias, relativos aos problemas de saúde e bem-estar de cães com conformações extremas.
7. Estabelecimento de programas de treino sub-graduado/ CPD que permitam equipar os veterinários para a adopção de um papel mais activo em proporcionar aconselhamento aos criadores, clubes de raças e juizes, relacionado com conformações extremas e procedimentos de despiste.

Copenhaga, 26 Setembro 2017.